dática e Práticas de Ensino. UNICAMP: Campinas. Disponível em: <http://endipe.pro.br/2012/programa_posters.html>. Acesso em 21/02/2022.

RAFFA, I. Fazendo arte com os mestres. 9ª ed. São Paulo: Escolar, 2009.

SANTOS, A. N. O teatro e suas contribuições para a Educação Infantil. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. UNICAMP: Campinas, 2012. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/docentes/artigos/publicacoes.pdf>. Acesso em 21/02/2022.

SELBACH, S. (Cood.). Arte e didática. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

TELLES, N. As oficinas de teatro e a prática do artista-docente: Cartografias do ensino do teatro. 3ª ed. Uberlândia: Edufu, 2009.

ting books and scientific articles. The results of the research indicate that recreational activities stand out for contemplating the profile of the student with Down Syndrome, where assimilation happens more quickly, since the chronological age is different from the functional one. Among them, those that involve arts and music, since they work the corporal scheme and aid in the reasoning through the critical reflection of the studied content. It was also concluded that the implementation of the Inclusive Education proposal depends on changes involving management team, teacher training, availability of resources, curricular adaptations, among others. Although the teacher presents himself as the key piece in the process, it is necessary that the work be carried out together so that the child is fully attended and has all his mental capacities explored.

Keywords: Inclusion. Child Education. Down Syndrome.

A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO BASE FUNDAMENTAL DO ENSINO BÁSICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS E CRIANÇAS

SÔNIA DE FRANÇA

RESUMO

A educação na primeira infância é muito importante para o desenvolvimento mental de crianças e adolescentes, portanto, a tendência mundial é alcançar a estimulação para fins educacionais, cada vez mais precocemente na infância. A Educação Infantil é a fase em que a criança enfrenta seus primeiros contatos comunicativos com o mundo por meio de seus sentidos, portanto, é quando vivencia suas primeiras sensações. A Educação Infantil é um período de grande importância, pois este período é o primeiro aprendizado. A criança aprende, desenvolve e exercita habilidades cognitivas, afetivas, sociais e motoras. Essas habilidades continuarão a ser desenvolvidas após estudos superiores e ela saberá como aplicá-las na vida cotidiana.

Palavras-chave: Estimulação; Habilidades; Primeiras Sensações.

ABSTRACT

This study aims to understand what resources are needed to make the inclusion of students with Down Syndrome in regular education, especially in the modality of Early Childhood Education. For that, an exploratory study of literature review was carried out, contempla-

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil deve fomentar em crianças experiências que estimulem seu pleno desenvolvimento pessoal.

Não se deve subestimar a importância da Educação Infantil, que obviamente tem uma grande componente de apoio familiar. Nos mesmos casos em que as crianças podem ser criadas em casa ou com outras pessoas, é igualmente importante que se dirijam às escolas de Educação Infantil, na qual as crianças desenvolverão outras competências nas mãos de um educador profissional, competências como a socialização, o respeito, criação de hábitos, entre outros.

O desenvolvimento infantil e a educação inicial não devem ser abordados como fragmentações etárias sem relação com todo o ciclo de vida. Tudo o que acontece ou deixa de acontecer nos primeiros anos de uma pessoa afeta toda a sua vida. Entende-se que o desenvolvimento infantil integral é um processo de amadurecimento interativo que resulta de um progresso ordenado do desenvolvimento das habilidades perceptivas, motoras, cognitivas, de linguagem, socioemocionais e de autocontrole. Esse processo é produto das cargas históricas, sociais e culturais em que o indivíduo se encontra e que contribuem para definir o ser humano. Vygotsky, afirmou, a respeito do desenvolvimento integral do homem, que esse item é determinante na cultura, entendida como constituição histórica, bem como nas relações sociais em que esse homem se desenvolve. Por isso, considerava a educação como um instrumento fundamental no desenvolvimento do indivíduo. Esse desenvolvimento, será necessário começar, com ritmos e tempos diferentes entre as pessoas.

Para aprender

"[...] corretamente organizado, deixa

para trás o desenvolvimento mental da criação dos filhos, desperta para a vida uma série de processos de desenvolvimento que de outra forma seriam, em geral, impossíveis. [...] é, portanto, o aspecto universal internamente necessário no processo de desenvolvimento infantil, não nas peculiaridades naturais, mais históricas do homem [...]" (VYGOTSKY, 1984, p.39).

Com base na teoria da zona de desenvolvimento proximal, desenvolvida por Lev Vygotsky, para atingir níveis mais elevados de relações sociais, a educação é essencial. Essa teoria afirma que cada pessoa possui 3 zonas de desenvolvimento: real, entendida como o nível em que o indivíduo se encontra; potencial, definido como aquela área que um indivíduo pode alcançar. Entre essas duas zonas, existe uma zona de desenvolvimento proximal, ou seja, todo ou limite de desenvolvimento entre o real e o potencial.

Vygotsky assegurou que, para ir da primeira à segunda zona, à zona do potencial, é preciso ter um parceiro ou mediador mais avançado que possa orientar o indivíduo a atingir seu pleno potencial.

"[...] devemos determinar pelo menos dois níveis de desenvolvimento infantil. Quando avaliamos a mentalidade de criação dos filhos como auxílio ao teste, estamos sempre nos referindo ao nível real de desenvolvimento. No entanto, uma simples revisão mostra que esse nível de desenvolvimento real não indica com precisão o estado atual do desenvolvimento infantil [...] que, com a ajuda de [...] exemplos, demonstrações, realiza facilmente os testes e ultrapassa seu nível [...] Aqui encontramos o conceito central necessário para estimular a zona de desenvolvimento potencial [...] com a ajuda da imitação, na atividade coletiva (...) para levantar mais do que poderia ser feito [...]" (VYGOTSKY, 1984, p.51)

O desenvolvimento integral da Educação Infantil é alcançado ou potencializado com uma relação social que permite o fortalecimento de competências e habilidades cognitivas, emocionais, físicas, sociais e culturais que tornarão o indivíduo em condições mais favoráveis para o desenvolvimento de sua vida. Nesse sentido, uma intervenção precoce e adequada contribui para a promoção do desenvolvimento integral do ser humano.

A IMPORTÂNCIA DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Inúmeros estudos científicos demonstram a importância do desenvolvimento integral da primeira infância na vida do ser humano. Uma intervenção adequada nos primeiros anos condiciona ou atinge capacidades, aptidões, competências, aprendizagem, níveis de saúde, adaptação, entre outros, ao longo do ciclo de vida.

A ciência diz que a primeira infância é uma época de grande oportunidade e risco considerável, e sua influência pode durar uma vida inteira. A estimulação imediata e adequada nos primeiros anos de vida pode trazer avanços importantes para diminuir a distância entre crianças pobres e ricas.

As intervenções precoces geram maiores chances de um adequado desenvolvimento integral da criança. Isso significa que o atendimento de crianças de zero a cinco anos deve ser realizado de forma a promover e fortalecer suas habilidades e competências para um melhor desempenho ao longo da vida.

Deve-se entender que o desenvolvimento integral da Educação Infantil inclui o desenvolvimento físico, desenvolvimento da linguagem, habilidades cognitivas, sociais e emocionais, entre outros. Para isso, requer condições sociais, econômicas e políticas que facilitem saúde, nutrição, segurança, proteção e aprendizado adequados. A interligação desses aspectos aumenta as possibilidades de um maior desenvolvimento integral ao longo da vida.

A importância da educação infantil está sobretudo na sua funcionalidade, ou seja, na qual contribui com as crianças para a formação do seu caráter, da sua identidade, da sua personalidade e, posteriormente, do seu perfil profissional.

Ao se tratar de crises humanitárias, a importância da educação infantil é dupla. Como as crianças são grupos populacionais mais vulneráveis, sua segurança e direitos devem ser garantidos.

A educação nos três primeiros anos de vida é colocada como um desafio: em primeiro lugar, ir além de uma abordagem assistencialista, que foca no atendimento das necessidades básicas das crianças, como nutrição, saúde e cuidados infantis. (PERALTA e FUJIMOTO, 1998) e, em segundo lugar, pela necessidade de serviços de qualidade para o atendimento e educação da população (FUJIMOTO, 2002). Para isso, seria necessário conceber propostas de trabalho pedagógico que proporcionassem as crianças, nesta fase de suas vidas, possibilidades de ensino e aprendizagem de acordo com suas necessidades e interesses.

Admite-se que os seres humanos aprendem desde o momento da concepção e que, portanto, o desenvolvimento humano é estimulado e

potencializado ainda no útero e, posteriormente, acompanhado por mediadores desse desenvolvimento. Por isso, considera-se fundamental reconhecer a importância da etapa de zero a três anos, para a qual existem poucas diretrizes curriculares em relação ao processo de ensino.

O trabalho conjunto da equipe da Educação Infantil, da comunidade, das famílias e dos bebês, vai gerar um espaço interativo que procura conhecer e projetar ou desenvolver positivamente as referidas entidades. Dessa forma, visualiza-se uma imagem comunitária sobre o que deveria ser ou ensinar: uma esco-

la para todos. Assim, nas palavras de Peralta (2004), é importante "desenvolver nas crianças uma capacidade de observação aguçada, saber cheirar e ouvir as suas línguas, e ser capaz de as transformar em insumos curriculares" (p. 94).

Admitir que se aprende desde antes do nascimento é uma premissa que formula uma pedagogia diferente.

Saber amar, apoiar e saber fazer uma verdadeira pedagogia de oportunidades para as crianças do século XXI é o grande desafio de dois educadores latino-americanos, em termos de um destino melhor para as novas gerações. (PERALTA, 2004, p. 95).

Na fase de desenvolvimento desde o nascimento até os três anos de idade, as pessoas vivenciam conquistas fundamentais e desenvolvem habilidades como: falar, andar, interagir com os outros e praticar a autonomia fisiológica. Portanto, estímulo e apoio adequados e contínuos são de vital importância para seu desenvolvimento integral.

A necessidade de estimular o desenvolvimento bebês e crianças implica a integração de todas as ciências da atividade humana para compreender plenamente o desenvolvimento das pessoas e seus processos de amadurecimento e crescimento em interação com o ambiente.

A CONTRIBUIÇÃO DA NEUROCIÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Atualmente existem diversos documentos que destacam os avanços científicos em relação ao estudo do desenvolvimento humano nos três primeiros anos de vida. Mostram a importância do funcionamento do cérebro e as possibilidades que este órgão oferece durante esta fase, em que a relação funcional de contato entre as terminações das células nervosas, denominadas sinapses, se multiplica rapidamente, formando as estruturas responsáveis por estabelecer ou aprender condições (PERALTA, 2002).

Da mesma forma, Katz (2005) destaca que aproximadamente 80% a 85% do total de conexões neurais de um indivíduo são adquiridos durante os primeiros seis anos de vida. Se, por algum motivo, os sistemas neurológicos estiverem danificados, não é fácil repará-lo e sua capacidade diminui após os seis anos de idade.

É interessante destacar algumas das contribuições da neurociência em relação à educação de crianças menores de três anos. Os neurônios são responsáveis por receber e transmitir mensagens, e seu treinamento começa na vida pré-natal. O cérebro é um dos primeiros órgãos a serem formados (portanto, a nutrição, o estado emocional e físico da mãe durante a gravidez é essencial). O desenvolvimento do cérebro não depende tanto da variedade de células nervosas, mas sim do seu número, das conexões específicas que podem ser feitas entre os dois receptores sensoriais e musculares. Por isso, a importância das experiências educativas que o ser humano vive em seu ambiente, uma vez que estas são responsáveis pelas conexões mais complexas, permitindo a adaptação de cada pessoa ao seu ambiente.

Essa importância das experiências educativas evidencia duas importantes implicações pedagógicas na formação de uma proposta pedagógica relevante para essas idades: a necessidade de situações variadas, interessantes e adequadas para o desenvolvimento de crianças que permitam uma maior quantidade e qualidade de conexões de significados sinápticos. Nesse caso, o mediador não é apenas uma figura materna, mas envolve também cuidadores, professores e outros homens e mulheres com quem o bebê está relacionado. Todas essas descobertas proporcionam uma série de conhecimentos sobre o ser humano, e sua forma de conhecer e aprender.

Peralta (2005) afirma que não se trata de uma estimulação precoce, entendida como uma aceleração dos processos naturais de desenvolvimento de um bebê, mas sim de uma intervenção oportuna para potencializar as capacidades, habilidades e potencialidades de homens e mulheres, em função de suas autorrealização pessoal e social.

O VÍNCULO AFETIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O vínculo é considerado como uma relação única, específica e duradoura entre duas pessoas. É um processo de vida que começa com um sistema interativo e recíproco entre cada vez mais crianças. Da mesma forma, o apego é considerado como um sistema não nascido do cérebro que evoluiu de diferentes maneiras, influenciando e organizando processos de memória motivacional e emocional em relação às figuras primárias da paternidade e do afeto.

A ausência de estimulação e atenção durante os três primeiros anos de vida traz consequências para o desenvolvimento adulto da pessoa, causando alterações no desenvolvimento emocional, intelectual, linguístico, social e físico.

Portanto, os centros educacionais, principalmente os que atendem a Educação Infantil, devem buscar espaços para promover vínculos afetivos entre pais, crianças e professores. Gutman (2001) afirma que a função do professor, nesse sentido, é considerar o fato de "maternar bebês", ou seja, suas interações com os bebês e crianças também têm a mesma ternura de uma mãe com seu filho ou filha.

A incorporação da mãe no campo de trabalho mobilizou um processo social em relação àqueles que sustentam a criação e

educação dos filhos. Por outro lado, foram criados espaços para o atendimento da população menor de três anos, pois a mãe acaba trabalhando mais.

A educação inicial é essencial para o desenvolvimento social e para aumentar as possibilidades de aprendizagem e empoderamento das capacidades dos bebês. A partir desta abordagem, promove-se uma educação aberta e integral: aberta às famílias e às suas necessidades, sem qualquer tipo de discriminação; um currículo holístico, que vê homens e mulheres como seres integrados com necessidades especiais, "abordando os aspectos intelectuais, físicos, sociais e afetivos" (Pitluk, 2001, p. 7).

Os homens são os principais protagonistas do meio humano, que devem ser dotados de ferramentas afetivas e cognitivas de alta qualidade que lhes permitam uma educação integral, com o objetivo de desenvolver plenamente suas capacidades e considerar suas limitações. Trata-se de fazer para que aprendamos a enfrentá-los, dentro e fora do contexto em que atuamos.

É importante gerar sentimentos de afeto, amizade, companheirismo e respeito entre essas crianças, despertando a sensibilidade e abrindo espaços de ternura para potencializar suas habilidades.

É extremamente importante que o corpo docente procure incluir os contextos sociais em que se desenvolvem homens ou mulheres. Um desses ambientes primários é a família, por ser um elemento essencial no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças menores de três anos. O trabalho conjunto realizado entre o centro infantil e a família contribui para o ótimo desenvolvimento das crianças.

É importante que o cuidado oferecido às crianças em um centro educacional seja semelhante ao que recebem em casa, procurando manter a continuidade e a harmonia equilibrada para gerenciar a criação e a educação de forma coordenada. De tal forma que é preciso conversar com os pais sobre a forma como costumam tranquilizar seus filhos, bem como a forma como demonstram afeto e estabelecem rotinas, tentar manter uma atmosfera campestre na escola de educação infantil. Da mesma forma, o corpo docente deve informar discretamente aos pais de qualquer comportamento que a criança demonstre, para traçar uma linha de intervenção de comum acordo.

A INFLUÊNCIA DO EDUCADOR NA ORIENTAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL (PRÉ ESCOLAR)

Após superar a crise de três anos, a criança alcança uma formação psicológica fundamental: a autoconsciência. Isso permite superar os comportamentos de oposição que o caracterizaram no final da etapa anterior. Assim, na idade pré-escolar as relações de comunicação adquirem como característica distintiva que o adulto é um modelo que a criança quer imitar e que quer agradar.

A atividade fundamental deste estágio é a dramatização. É considerado assim porque impacta positivamente todo o desenvolvimento psicológico do bebê. Ao assumir os papéis dos adultos, as crianças se familiarizam com as regras e os motivos comportamentais que orientam os mais velhos no relacionamento com os outros, na vida social e no desempenho no trabalho.

Em seu jogo eles reproduzem o mundo adulto, que é uma maneira segura de adquirir habilidades e habilidades que serão muito úteis no futuro. Além disso, são reveladas as habilidades sociais que se desenvolvem como resultado da troca da criança com seus pares. Na busca de um objetivo comum, estabelecemse inter-relações lúdicas e reais que levam a criança a considerar os critérios, ideias e interesses de seu parceiro; enquanto desenvolve estratégias para que seus pontos de vista também sejam levados em consideração pelo grupo.

A noção de educação compensatória está relacionada à questão das desigualdades sociais, responsabilizando as famílias pobres por não oferecerem condições para o bom desenvolvimento escolar dos seus filhos. A estas crianças faltavam requisitos básicos que não foram transmitidos por seu meio social, necessários para garantir o sucesso escolar. É nesse contexto que se formaliza a função proposta para a pré-escola: suprir essas carências". (PIERRO, 2010, p.45)

Na instituição infantil, o educador deve promover a dramatização, mas não impor ou restringir a criança. Seu papel deve ser de orientação e ajuda. Cabe ao professor incentivar a colaboração e a comunicação, introduzir regras e garantir a conformidade. Além disso, os papéis devem ser relacionados para que todos possam desempenhar papéis principais e secundários com o objetivo de poder estabelecer relações de gestão e subordinação.

O objetivo da educação pré-escolar é o desenvolvimento global e harmônico da criança. Global, por que envolve os aspectos humanos como corpo, mente afetividade e consciência. Harmônico, por que esses aspectos devem estar em equilíbrio. (DIDONET, 1982, p.49)

O professor deve agir em função do nível de jogo que as crianças conseguiram atingir. Assim, enquanto o nível do jogo for menos desenvolvido, o educador intervirá para sugerir e enriquecer as ideias do grupo por meio de histórias, dramatizações, visitas, passeios ou fotos. À medida que as crianças aprendem a brincar, a influência dos adultos

deve ser cada vez mais indireta.

O Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998) afirma que:

Educar significa propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens de forma integral, que contribuam para desenvolver as potencialidades infantis de relação interpessoal, de estar com os outros numa atitude de aceitação, respeito e confiança, e permitir a criança conhecimentos mais amplos da realidade sócio - cultural. (p. 23)

O educador pode contribuir com ideias para manter o interesse dos pequenos; enriquecer o ambiente lúdico e as relações comunicativas; bem como intervir para evitar situações negativas. É importante atentar para que as ações de cada criança tenham uma sequência lógica, pois isso contribui para sua estabilidade no jogo e para internalizar as regras ocultas de seu papel.

Além da dramatização, os pré-escolares devem realizar atividades didáticas e produtivas. Em outras palavras, não se trata apenas de brincar, mas de dosar ou distribuir racionalmente o conteúdo a ser desenvolvido em diversas atividades para alcançar o máximo desenvolvimento da criança em seu processo educativo.

Silva (2008), vem afirmar que:

O contato social que a criança estabelece na escola, amplia e intensifica sua interação com outras crianças, adultos e com objetos de conhecimento, que possibilitam diferentes modos de leitura e compreensão de mundo. Essas experiências podem ser positivas ou negativas para o pleno desenvolvimento da criança dependendo da maneira como a escola trabalha os conhecimentos e as relações necessárias para a apropriação do conhecimento. (p.128)

Os educadores da pré-escola devem levar em consideração que as atividades educativas devem ser apresentadas às crianças preferencialmente com uma abordagem lúdica, pois dessa forma se obtêm melhores resultados. Os pré-escolares aprendem a observar, descrever, comparar e agrupar, usar linguagem relacional, procedimentos de cálculo e resolver problemas simples.

De acordo com De Vries e Zan, (1998):

As contribuições de Educação Infantil configuram um local de convivência com crianças e adultos diferentes dos familiares. Elas representam um lócus privilegiado de crescimento interpessoal e desenvolvimento da autonomia. E no interior dessas instituições que muitas crianças constroem as ideias e os sentimentos de respeito, de si mesmas, do mundo das pessoas e dos objetos. (apud DIAS, 2008 p. 31).

No âmbito de atividades como desenho, modelagem, construção e atividades musicais programadas, são postas em prática ações complexas de percepção e modelagem. Estes criam condições que ajudam a assimilar padrões sensoriais e aplicá-los para designar e destacar as propriedades de diferentes objetos e fenômenos.

A partir do final da etapa anterior, o pensamento por imagens começa a ocorrer na criança, em que, para resolver um problema, não é necessário usar tentativa e erro, mas sim o bebê substitui o caótico e motor. Em geral, seu raciocínio é intuitivo, ou seja, baseiam-se em sua própria explicação ingênua e infantil, com forte influência da percepção. Por esta razão, é necessário incluir nas atividades que são realizadas algumas tarefas que permitam à criança refletir sobre os fenômenos da realidade com o objetivo de que ao final do período ela seja capaz de começar a passar do pensamento pré-operatório para pensamento operativo concreto.

Na Educação Infantil pré-escolar, desenvolve-se uma linguagem explicativa que tem uma certa ordem de exposição. A criança a utiliza fundamentalmente porque precisa dela para coordenar ações no jogo com seus pares e para se fazer entender. Nesse estágio, a linguagem pode ser egocêntrica, ou seja, uma linguagem dirigida a si mesmo para regular suas ações, o que constitui um elo intermediário entre a linguagem interna e a linguagem externa (Vygotsky, 1968).

Graças à influência dos diferentes tipos de atividade, surge um conjunto de realizações que caracterizam esta etapa. Assim, os interesses das crianças desenvolvem-se em relação ao mundo dos adultos, e inicia-se um conjunto de motivos muito importantes: verificam-se motivos lúdicos, que estabelecem e mantêm inter-relações positivas com os adultos e com as próprias crianças, motivos de autoestima, afirmação, motivos cognitivos e emulativos.

Kramer (1984, p. 79) denota que:

No Brasil, o atendimento ao pré - escolar passou à contar com a participação direta do setor público, hoje o quadro deste atendimento se configura em uma superposição de órgãos vinculados à diferentes ministérios que desenvolvem trabalhos de caráter médico, assistente social ou educacional, sem qualquer integração.

O papel fundamental do professor é trabalhar para desenvolver ao máximo as potencialidades de cada criança e proporcionar uma educação que contribua para sua formação integral. Não se trata apenas da transmissão do conhecimento, mas também da formação de normas, valores, hábitos comportamentais, qualidades e sentimentos morais. Além disso, influencia na educação das emoções e na formação da autoestima da criança. Ou seja, intervém em todas as áreas da subjetividade infantil, mesmo que não tenha consciência disso.

De acordo com Kramer (1989, p. 18):

No atual momento histórico é, portanto, fundamental que se amplie a oferta de educação para crianças de 0 a 6 anos de modo à garantir, a todas, o direito de acesso e permanência. Evidentemente, o trabalho realizado no interior dessa escola deve ter a qualidade necessária para que possa com efetividade beneficiar as crianças, aspecto que podemos melhor aprofundar a partir das contribuições provenientes da sociologia, da psicologia e da antropologia.

Levando em conta os postulados da concepção cultural histórica e as regularidades do desenvolvimento dos pré-escolares, é possível sistematizar um conjunto de aspectos que podem se tornar indicadores de análise, pois permitem, a partir da observação natural, caracterizar o papel do educador. na sala da pré-escola. Isso pode ser útil para refletir de forma crítica e autocrítica sobre o papel do professor como orientador e condutor do desenvolvimento psicológico das crianças sob seus cuidados.

O educador como modelo e principal responsável pela educação das crianças dentro do centro educativo tem a missão de promover todas as áreas do desenvolvimento dos mais pequenos. Mesmo quando se utiliza o programa de educação pré-escolar mais bem fundamentado do ponto de vista teórico e metodológico, é o professor na prática cotidiana que se encarrega de fazê-lo chegar aos bebês. Portanto, é necessário ter educadores que dominem as habilidades necessárias para trabalhar com crianças dessas idades. Uma condição indispensável é a existência de um clima afetivo adequado; um ambiente onde a criança se sinta segura e aceita e onde prevaleçam relações afetivas positivas.

A escola de Educação Infantil deve ser um espaço onde prevaleça uma cultura de paz, pois, como dito anteriormente, nestas idades começa a se forjar a personalidade dos adultos do futuro. Devem ser ensinados a lidar com situações de conflito, com o objetivo de mostrar estratégias construtivas de solução que constituam uma oportunidade de crescimento. Também é necessário que as regras naturalmente regulem o comportamento social do grupo de crianças e estabeleçam limites precisos sem a necessidade de usar reprimendas agressivas. A criação de um ambiente de aprendizagem descontraído e acolhedor permite que a criança se sinta confortável e motivada para receber a orientação de um adulto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se vê, a afetividade na sala de Educação Infantil é imperativa, ainda mais se considera que esse nível constitui a base da estrutura do sistema educacional, pois na medida em que as crianças se sentem respeitadas e amadas por seus professores, será também o seu interesse em aprender e a sua motivação para frequentar o seu centro de estudos.

Os professores de Educação Infantil devem imbuir seu trabalho pedagógico com muito amor e ternura, bem como alcançar um bom ajuste emocional para seus alunos, melhor saúde mental e boas relações sociais com seus pares e consigo mesmos.

Por outro lado, o corpo docente deve estabelecer empatia com cada dois meninos e meninas de seu grupo e conhecer sua situação familiar, com o propósito de criar em sua sala de aula ou ambiente adequado onde vivem ou amor e fraternidade, que em muitas vezes eles estão ausentes do núcleo familiar, e são tão importantes nesta fase de suas vidas em que seus valores e atitudes estão sendo formados.

Isso enriquece a vida de quem pratica a educação no dia a dia, além de fortalecer sua vocação e enchê-los a energia para continuar compartilhando afeto com tantas crianças que passam pelas salas de aula ano após ano.

Fica claro, portanto, que a prática profissional do corpo docente dá à Educação Infantil espaço para avaliar não apenas o conteúdo programático, mas também as emoções e sentimentos, como parte fundamental do cuidado integral de dos alunos. É também que a sala de aula da Educação Infantil se presta a incorporar intencionalmente o afeto e a ternura como motor fundamental da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, Bruna Molisani Ferreira. Infância e Educação Infantil: aspectos históricos, legais e Pedagógicos. Revista Aleph Infâncias, ano V, n. 16, p. 9, 2011.

DIDONET, V. Creche: a que veio... para onde vai... IN: Educação Infantil: a creche, um bom começo. Brasília. Em aberto, V. 18, n. 73, p.11-27, Julho, 2001. Disponível em: http://www.rbep.inep.gov.br/index. php/emaberto/article/view/1107/1007. Acesso em 01 set. 2022.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FUJIMOTO, G. (maio de 2002). Atenção integral na primeira infância: os desafios do século XXI. Trabalho apresentado no 2º Encontro de Educação Inicial e Pré-Escolar, México, Monterrey. Disponível em: http://www.cendi.org/interiores/encuentro2002/arch/p_gaby.htm. Acesso em 01 set.2022.

KRAMER, Sônia. A política do pré - escolar no Brasil: a arte do disfarce. 2 ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

MARTINEZ Mendoza, F. Atenção integral a meninos e meninas, como expressão fundamental da qualidade educacional no centro infantil. 2001. 1º Encontro Internacional de Educação Inicial e PréEscolar. Monterey.

MAYA, A. Conceitos básicos para uma pe-